



01. As características apresentadas no enunciado pertencem a Alberto Caeiro, heterônimo de Fernando Pessoa.

**Resposta: A**

02. O texto *Mar Português*, de Fernando Pessoa, é alusivo ao processo de expansão ultramarina, abordado na obra camoniana. Camões critica os sacrifícios a que o homem se sujeita em nome da cobiça; Pessoa, em *Mar Português*, justifica ser válido o sacrifício em nome da grandeza da pátria. Daí, a alternativa A.

**Resposta: A**

03. A alternativa A claramente se refere ao heterônimo Ricardo Reis; a alternativa C, ao momento temático ligado ao Futurismo (“O de marítima” e “O de triunfal”) do heterônimo Álvaro de Campos. Já as alternativas D e E não se referem a Alberto Caeiro por dizerem que o poeta não manifesta a sensação em seus poemas e que foi mestre apenas de Fernando Pessoa.

**Resposta: B**

04. O Futurismo, vanguarda europeia proposta por Felippo Tommaso Marinetti, valorizava e exaltava a máquina e o progresso. Sob o heterônimo de Álvaro de Campos, Fernando Pessoa explora esse movimento em Portugal. O fragmento de *Ode triunfal* comprova essa afirmação. Ele inicia-se com a interjeição que indica ânimo “eia” diante da eletricidade, elemento que vai alavancar o progresso no início do século XX. Há no final da ode (ode significa poema de louvor) a identificação do eu poético com a eletricidade: “Eia! sou o calor mecânico e a eletricidade!”

**Resposta: E**

05. Está correta a alternativa B, pois o poema de Ricardo Reis, heterônimo de Fernando Pessoa, de características clássicas, exprime, de fato, a preocupação obsessiva desse heterônimo, a transitoriedade, ou seja, a efemeridade da vida. As demais alternativas estão incorretas. Senão vejamos. (A) porque o poema não desenvolve uma temática amorosa e espiritualista, mas a temática da transitoriedade da existência; (C), porque o soneto não diviniza a musa, Clóe, nem a torna um ideal temporalmente distante, pois ela é apenas a mulher a quem o poeta se dirige; a (D), porque, nos versos 2 e 4, o sujeito lírico lamenta a juventude perdida, mas não diz que não amar, não beber e não pensar são esforços para mantê-la, e sim que, apesar de não amar, não beber, não pensar, pesa nele o destino, o tempo que não cessa; e a (E), porque, no verso 9, “oculta margem” não se refere a uma vida de prazeres ocultos, mas à morte.

**Resposta: B**